



# RASH SÃO PAULO



SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano IV nº. 03 – Maio/Junho de 2010

e-mail: [contatorashsp@yahoo.com.br](mailto:contatorashsp@yahoo.com.br)

site: <http://rash-sp.blogspot.com/>



## EDITORIAL

A idéia principal de um editorial é expressar a opinião do jornal / boletim sobre um determinado tema. Além de passar a opinião da RASH SP, também deve servir para organizar e fazer um apanhado das notícias que estarão neste informativo.

Aqui em nossos editoriais, sempre abordamos temas de conjuntura, seja ele político de um modo geral, ou dentro da cena skinhead.

Dentro do cenário skinhead, não perderemos tempo falando de outras vertentes, preferimos falar da RASH SP. Onde atingimos de fato a pontualidade de entrega bimestral do nosso boletim, temos eventos programados em comemoração aos oito de existência do coletivo, como por exemplo a palestra sobre os **"100 Anos da Revolução Mexicana"**, ministrada por dois entendidos do assunto (doutores em história da América Latina), entre eles, Mão, vocalista da banda Garotos Podres. Teremos também entre os meses de junho e julho, a nossa gig, onde buscaremos fazer algo completamente diferente das anteriores, desde o espaço da realização do evento, até as bandas convidadas. Reestruturamos o nosso blog, estamos montando uma distro, para venda de materiais da RASH, como camisetas, moletons, *patches*, *buttons*, etc.

Enfim, a RASH SP está crescendo, porém, em contrapartida, o que sentimos é que se faz necessário um apoio maior dos simpatizantes às nossas idéias.

Recentemente tivemos o Dia do Trabalhador e estávamos presentes no ato de Primeiro de Maio, como relatamos em nota publicada no final deste boletim.

Estamos em ano de eleição por aqui, copa do mundo, "esquecemos" um pouco do Haiti para voltar a atenção para o Rio de Janeiro, onde a população tem sido castigada pela

falta de planejamento dos governantes e isso é evidenciado com as fortes chuvas, que "leva" a culpa por tudo.

No futebol, atos de racismo dentro de campo voltam a acontecer no Brasil, dessa vez, um jogador do Palmeiras, chama um jogador adversário (Atlético Paranaense) de "macaco". O racista somente admite o ato após as câmeras de TV exibirem a cena, onde é possível ver nitidamente o momento exato do insulto. Para o jogador do Palmeiras, apenas um pedido de desculpas em público bastava - com a justificativa de ter feito aquilo durante o "fervor" das emoções do futebol - mesmo sendo esse, um ato criminoso. Ainda estamos aguardando a decisão da justiça. Publicamos em nosso blog um texto a respeito, onde a nossa posição é que a população no geral se posicione ativamente contra isso, não podemos mais sair por aí dizendo que não há racismo no Brasil quando atos como esses ainda acontecem. Chega de hipocrisia!

Na cidade de São Paulo, a violência policial - da maneira mais covarde possível - voltou a ser manchete nos principais meios de comunicação. Dessa vez, nove policiais militares estão sendo acusados de espancar até a morte um motoboy.

No dia 08/04 o rapaz foi preso durante uma discussão na rua e levado com mais outros três rapazes a um batalhão da Zona Norte de São Paulo, sendo o correto, encaminhar o mesmo a uma delegacia.

No dia seguinte (09/04) o rapaz foi levado por esses policiais a um hospital, que alegaram terem o encontrado ferido. O mesmo chegou morto ao hospital.

Os outros três rapazes, presos junto com a vítima, foram liberados pelos policiais na mesma noite. Os policiais informaram, que somente o motoboy não foi liberado por estar muito exaltado. Os rapazes contaram, que a vítima já chegou

apanhando muito no batalhão, as testemunhas informaram que até as policiais femininas que chegavam ao batalhão após a apreensão do rapaz, batiam no mesmo.

As investigações contra esse batalhão mal começaram e uma outra vítima se apresentou, dizendo que também foi espancada dentro do batalhão, isso dias depois da morte do motoboy.

Ele conta que foi levado ao batalhão após se envolver em uma briga de trânsito e ao ser abordado de forma covarde pelo policial, reagiu, fato que fizeram os policiais o levarem preso.

Fatos como esses, somente ocorrem em bairros de periferia, será que em regiões de classe média as pessoas não se envolvem em brigas de trânsito? Por que por lá, a polícia não é tão truculenta como "por aqui"?

Os negros e pessoas humildes ainda são potenciais vítimas da polícia racista no Brasil, pois nas periferias **TODOS** são suspeitos, com a classe média, **nada acontece** e em bairros mais nobres então, qualquer pessoa "mais humilde" naquela região é abordada, como um estranho no ninho. Aponte-nos o último caso de "agressão" policial envolvendo pessoas de bairros nobres. O rapaz morto era negro, porém esse fato apenas como um detalhe nas manchetes e não como deveria.

Entre os anos de 2008 e 2009 o número de queixas contra policiais em São Paulo subiu quase 13%. Segundo a Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, as denúncias são de homicídio e tortura, entre outras. Em 2009 a Ouvidoria recebeu 4,5 mil queixas dos cidadãos contra policiais.

Não acreditamos que esse caso irá terminar como gostaríamos e muito menos que esses números diminuirão, pois não confiamos que o sistema irá punir sua própria cria, pelo contrário, podemos umas como exemplo um caso bem antigo,

voltemos há 18 anos atrás, o massacre do Carandiru ocupava as manchetes de todos os jornais, porém os mandantes desse massacre - Coronel Ubiratan e o ex-Governador Fleury Filho - são hoje deputados estadual e federal, respectivamente.

Esse foi apenas um exemplo entre milhares que podemos citar de casos de violência policial que terminam com o esquecimento e a impunidade. E a mídia burguesa, faz bem o seu papel, mantendo arquivado todos os fatos que evidenciam esses atos.

E assim como a mídia tem uma enorme parcela de culpa, o poder judiciário não fica atrás, já que a justiça se mostra ágil somente em casos onde o "bem-estar" e os interesses da burguesia estão em jogo, mas jamais em punir assassinatos e outras formas de violência contra os trabalhadores.

E o que há de comum entre esse caso do motoboy que foi espancado até a morte, o massacre do Carandiru e demais casos envolvendo violência policial? Apenas um detalhe: 99% das vítimas são as pessoas excluídas socialmente.

São esses os episódios onde o Estado usa a violência contra a população (que já é violentada diariamente pelas empresas de transporte coletivo, pelos baixos salários, saúde pública, etc.) e ainda assim, passam despercebidos pelos olhos da mídia e da opinião pública.

E já que falamos em mídia que defende apenas os interesses da burguesia, temos no boletim uma matéria falando do Jornalismo Global. Além das colunas fixas de futebol e música, temos também um texto de conjuntura, abordando a recente greve dos professores e as eleições deste ano.

**A.C.A.B.**

**All Cops Are Bastards**

**Por Chaos Total**



Foi aprovada na câmara de vereadores de São Paulo uma lei que limitaria o horário dos jogos de futebol até as 23:00 horas. Formou-se então uma expectativa para a posição do prefeito da cidade, ele sancionaria ou rejeitaria a lei? A aprovação significaria melhorias para os torcedores, que não teriam mais que correr em busca de transporte público na volta dos jogos de quarta feira, e também tranquilidade para os moradores nos entornos dos estádios, afinal toda a movimentação que um jogo gera cessaria mais cedo.

O óbvio seria então a aprovação da lei, correto? Não! O óbvio era seguir os interesses das redes de televisão que pagam grandes quantias pelo direito de transmissão, resguardando um direito particular e comercial, em detrimento do interesse público. A lei foi vetada, obviamente.

Há de se convir que a tentativa de lei apresenta uma falha na sua elaboração, afinal de contas existem fatores que podem levar o jogo a ter uma duração maior, o ideal seria que a lei limitasse o início do horário das partidas para as 21 horas. Para, além disso, a partir do momento que esta seria municipal, para escapar dela bastava os times da capital irem jogar em cidades vizinhas, no entanto de qualquer forma ela não seria aprovada. Os clubes são refém das redes televisivas, são delas que vêm uma grande parte da sua renda, e a maioria deles sendo endividados e pagando salários fora da realidade (pelo menos os de primeira divisão)...

A real é que há tempos a mídia (e aqui incluo toda ela) é um câncer para o futebol. A sua influência vai para além dos horários dos jogos, a mercantilização excessiva do esporte tem uma parcela extremamente grande (se não a total) da mídia. Camisetas de times

viraram *outdoors*, jogadores viraram estrelas (e em alguns casos palhaços) para as lentes das câmeras. Um certo programa esportivo que passa na hora do almoço, agora vai aos jogos com uma faixa pedindo para os jogadores ao fazerem o gol irem até lá dar um recado, oras, o gol deveria ser o momento máximo de explosão e vibração, se os pseudojogadores de hoje em dia têm de comemorar com alguém, é com a torcida, que é alma do time, não com rede de televisão.

Nota-se cada vez mais a influência televisiva até na forma como o jogo é jogado. É perceptível a tentativa, muitas vezes descabidas, dos jogadores mais novos de fazerem jogadas de efeito que pareçam bonitas na tela em vez de serem objetivas, para assim terem seus minutos de fama, e então, colocarem em um DVD para tentar arranjar alguma transferência. E o time e a torcida? Esses que fiquem para depois, quem sabe na aposentadoria quando não arranjarem mais ninguém disposto a bancar um alto salário. Os comentaristas esportivos tentam convencer de que isso é "positivo" para o futebol brasileiro, "a volta dos craques", mesmo os clubes tendo se transformado em berçário e asilo.

A única preocupação real da mídia é sugar e enriquecer com o futebol, na visão dela pouco importa se os times são empresas, pouco importa se o ingresso está caro, pouco importa se as festas são proibidas, pouco importa se os jogadores são mascarados, o que ela quer é vender e obter lucro, quem sente paixão, quem vive o futebol, quem se fode para pegar o ultimo ônibus correndo, atrasa contas para comprar ingresso, viaja para ver o time, e briga por ele se preciso, são aqueles que giram a catraca: torcedores. Mesmo porque quem só vê jogo no sofá é no máximo simpaticante.

Por Oreste Bresci



## O "Homer Simpson" e o Jornalismo Global

*Homer Simpson* é um dos mais conhecidos personagens de desenhos animados em todo mundo, trata-se de um personagem simpático e engraçado, mas que também é caracterizado por ter a inteligência limitada e por compor uma espécie de caricatura do que seria o pai de família estadunidense médio. Ninguém odeia o *Homer Simpson*, mas ele é uma piada, todos riem de suas trapalhadas e idiotices.

O jornalismo Global por sua vez tem como carro chefe de seus produtos (e essa é exatamente a palavra) jornalísticos o Jornal Nacional (JN), editado e televisado para todo o Brasil há décadas. Atualmente o JN tem como seu apresentador e editor chefe o jornalista Willian Bonner. Foi justamente este um dos protagonistas de uma polêmica relativamente recente envolvendo o JN.

Tudo começou da seguinte forma, em 23 de Novembro de 2009 um grupo de professores universitários foi convidado a conhecer a Globo e suas instalações no Rio de Janeiro, inclusive a presenciar a elaboração do JN. Foi para esses professores que Willian Bonner disse que havia sido feita uma pesquisa sobre o perfil do telespectador do JN, o qual seria em média um sujeito com dificuldades para compreender siglas e notícias qualificadas por Bonner como "complexas", foi daí que surgiu a história da comparação do telespectador do JN com a figura de *Homer Simpson*.

Essa comparação teria sido usada por Bonner durante sua fala aos professores universitários e também durante todo o processo de elaboração da edição do JN presenciada por esse grupo de professores. A comparação e o método de elaboração do JN teriam causado certa indignação por parte de pessoas desse grupo de professores, entre eles o professor da USP Laurindo Lalo Leal Filho,

que escreveu para a revista Carta Capital um texto sobre a questão, foco de toda a polêmica.

Em seu texto o Profº Laurindo Lalo coloca algumas observações sobre o processo de feitura do JN, segundo o qual notícias vindas de várias partes do Brasil e do Mundo eram descartadas ou aceitas sempre acompanhadas de comentários do tipo: essa pode, o Homer vai entender. No texto são citadas notícias retiradas e aceitas.

Uma notícia descartada por ter sido considerada "imprópria" segundo o texto do Profº Laurindo foi a que se reportava a uma empresa venezuelana dona de postos de gasolina nos EUA e que teria oferecido óleo para calefação a preços 40% mais baixos que os das empresas estadunidenses, com a finalidade de atender a população mais pobre, ainda segundo o texto Bonner questionou se eles tinham o parecer do governo do EUA, não tendo a notícia foi tida como "imprópria".

Outra crítica foi feita, mesmo as notícias não descartadas, quando aprovadas, isso era feito sem maiores discussões, mas oferecia apenas um ponto de vista sobre o acontecimento, caso citado foi a notícia sobre a greve dos auditores técnicos do INSS, na qual não era colocada como alternativa o ponto de vista dos grevistas.

Será que o JN oferecer apenas um único ponto de vista sobre uma notícia também não teria a ver com o suposto perfil "Homer Simpson" do telespectador do JN? Será que uma visão alternativa seria algo tão "complexo" assim para que o pobre "Homer" do JN pudesse compreender?

Para o Profº Laurindo Lalo o fato do JN ser pautado com base em um "perfil" de telespectador/consumidor mostra que o jornalismo praticado pelo JN está muito mais preocupado com os pontos no IBOPE do que com a qualidade da notícia, até aí nenhuma grande novidade, empiricamente já sabíamos disso,



mas o interessante de toda essa polêmica é que de uma certa forma ela ilustra com fatos o que de certa forma é o jornalismo hoje na sociedade capitalista, ou seja, nada mais que um produto comercial, sujeito aos interesses econômicos igualmente capitalistas, e por isso pouco importa se um telejornal oferece notícias relevantes e com uma abordagem e um conteúdo que leve o telespectador a pensar e ser crítico. O telejornal deve vender, afinal, como todo programa televisivo requer "IBOPE" para atrair anunciantes para a emissora.

Não vamos aqui discutir sequer o caráter de formação ideológica por trás da abordagem e do tratamento que são dados a certas notícias, ainda mais num trabalho jornalístico que não contempla visões alternativas e permitam ao telespectador fazer comparações e pensar com sua própria cabeça. Por hora basta vermos como Bonner se defendeu das críticas feitas pelo Profº Laurindo Lalo. Bonner diz apenas que quer se dirigir aos brasileiros com "didatismo" e que o professor demonstrou ter uma "visão preconceituosa" do Homer Simpson.

Ora, desde quando didatismo tem a ver com fazer tabula rasa de notícias? Desde quando ser didático é censurar e nivelar por baixo? Desde quando ser didático é se acomodar em um suposto perfil resultante de uma instrução precária e não procurar despertar o raciocínio crítico? Desde quando ser didático é estimular a permanência da mediocridade incapaz de entender coisas "complexas"?

Como já dizia o "pensador" Romário, quem é ruim se estraga sozinho, e Willian Bonner e seu JN dessa vez se estragaram sozinhos, pois no final das contas ele é que se mostrou preconceituoso ao afirmar que seu telespectador é incapaz de entender notícias "complexas". Além disso, Bonner contribuiu involuntariamente para mais uma vez mostrar a farsa que reina no jornalismo, não apenas o global, numa sociedade onde até um drama

familiar é transformado em comércio e em circo!

Por Carlos Fabbri



## TRILHA SONORA

**Bloggers ITA:  
Antifascista? Sempre!  
Politicamente Corretos? Nunca!**

A banda *Bloggers* começou no final da década de 80 na cena Skinhead de Londres, inicialmente eram uma banda Oi!/Punk, aliás, umas das que encarou frontalmente o combate aos fascistas na cena londrina, tendo contribuído para fortalecer a cena antifascista ao lado de bandas como o *The Oppressed*.

Mas os *Bloggers* não se contentaram em ser apenas "antifa", a banda assumiu uma postura política de esquerda mais enfática e as atitudes da banda não se limitavam a musica, a banda foi muito atuante na Anti-fascist Action (AFA), a banda também tocava com frequência em *gigs* em apoio à associações de trabalhadores. Por tudo isso a banda era odiada pelos nazis na Inglaterra.

Musicalmente a sonoridade da banda sofreu modificações rapidamente, ao mudarem seu nome para *Bloggers ITA*, além do Oi!, também incorporaram elementos eletrônicos e do hip hop. A banda chegou a ter oito integrantes na sua formação durante os anos 90, mas o destaque cabia ao vocalista e membro original da banda *Matty Blagg*, falecido em 2000.

Entre 1989 e 1994 a banda lançou seis discos: *On Yer Toez* (ainda como *The Bloggers*) (1989); *Blaggamuffin* (1991); *Fuck Fascism, Fuck Capitalism, Society's Fucked* (1991); *God Save the Cockroach* (1992); *United Colours of Bloggers ITA* (1993); *Bad Karma* (1994). Com o disco *United Colors* a banda alcançou grande projeção, chegando

mesmo a ter certo sucesso comercial.

Em 1995 a banda se separou, mas em 2002 a banda retornou aos palcos fazendo vários shows pelo Reino Unido. A banda conserva sua postura nitidamente antifascista e de esquerda, mantendo o apoio à AFA e organizações operárias. Atualmente os vocais são divididos entre o rapper *Christy* e *Olaf*, skinhead integrante da banda alemã *Stage Bottles*.

**Por Carlos Fabbri**

### **Serviço Público: Prioridade?**

Mais um ano eleitoral, mais promessas, e uma porrada de ladainha. Tentativa de mostrar as coisas feitas durante o mandato para se reeleger, ou tentativa de se eleger em outro cargo superior ao atual. Com isso mostram todos os "feitos", a educação melhorou, assim como a saúde e segurança, sem contar o transporte, que melhorou muito, isso todos eles falam, mas e na pratica o que ocorre, é isso?

Recentemente no Estado de São Paulo os professores entraram em greve por melhores condições de trabalho, esta greve durou trinta e três dias, e qual foi o tratamento dado aos professores que recebem pouco, não tem a profissão reconhecida como mereceria (assim como muitas outras no Brasil), para a negociação o governador mandou a tropa de choque, não recebeu os professores nem para ouvir suas reivindicações, o que ocorreu somente após o fim da greve. O mesmo vem ocorrendo em outros Estados como na Paraíba, em Minas Gerais, onde os professores entraram em greve. Assim como outras categorias também, como os trabalhadores em saúde, transporte e outros setores, mas o que isso quer dizer?

Isto vem a demonstrar toda a mentira da propaganda nos meios de comunicação, onde afirmam as melhorias nos serviços públicos, seja em sua qualidade, como na

remuneração de seus trabalhadores. Isso porque em muitas destas greves as principais pautas de reivindicação, são as melhorias nas condições de trabalho, e por consequência melhoria nos serviços prestados. Um bom exemplo do descaso do poder público para com sua população foi o alagamento no Jardim Pantanal na cidade de São Paulo, onde a população ficou em estado de calamidade, sem poder entrar em suas casa, sem poder ir para o seu lar, e não tendo nenhum suporte da Prefeitura, isso por vários dias, assim como em São Luiz do Paraitinga, onde a chuva devastou a cidade, causando grandes danos destruindo tudo, onde muitas pessoas ficaram sem ter onde morar, além de terem perdido tudo, e onde está o Estado nessa hora? Depois de um tempo aparece prometendo coisas, mas só o que foi prometido não resolve os problemas, o mesmo ocorreu no Rio de Janeiro, em Santa Catarina e dezenas de outros lugares. E o Estado através de seus políticos que falam um monte, cadê suas políticas preventivas, cadê o investimento nas pessoas, em políticas públicas, não em propagandas, pois estas não melhoram a vida do povo, apenas o bolso de alguns, vamos falar menos e fazer mais, mas isso pra eles é difícil, quem deve fazer as coisas é a classe trabalhadora que leva este país nas costas, assim como todo o mundo, e não essa cambada de colarinho branco sangue suga, com seus panetones, dinheiro na meia, cueca e onde mais a imaginação puder.

Assim, fica uma questão, as eleições valem pra algo? Ou é apenas um circo neste sistema desigual e avassalador. Ou cabe aos trabalhadores se organizarem e lutarem por melhores condições de vida? Isso deve começar logo, pois como coloca em seu poema Mauro Luiz Iasi, as coisas só mudarão "Quando os trabalhadores perderem a paciência".

**Por Flávio**



## ATO DE PRIMEIRO DE MAIO

Como fazemos todos os anos, estivemos presentes no ato de Primeiro de Maio da Sé. Certamente, não compartilhamos de todas as idéias dos Partidos que estavam ali presentes, com seus representantes disputando o microfone para fazer propaganda eleitoral, porém, sabemos que ali é um bom espaço para fazermos nossa propaganda.



Tivemos um saldo positivo, muitas pessoas vieram perguntar do coletivo e algumas fizeram contato por e-mail após o ato.

Esse é o nosso terceiro ano participando abertamente do ato de Primeiro de Maio. Para o próximo ano, certamente estaremos lá, porém

gostaríamos de contar com uma maior participação das pessoas que sempre comparecem em nossos festivais, pois se alcançássemos o mesmo número de pessoas, poderíamos ter um ato completamente independente, algo nosso. Fica aí mais uma vez, um pedido de colaboração.

